

Desafios sanitários e o mercado para a carne bovina brasileira

Júlio Barcellos
Tamara E. de Oliveira
Anna I. C. P. Suñé
pesquisadores NESPro/UFRGS



1

Embrapa

Empresa pública brasileira que busca viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

Centro de Inteligência da Carne Bovina

O CiCarne trabalha com dois objetivos primordiais.

Promover a antenagem, captura e análise de sinais e tendências de desdobramentos tecnológicos e do mercado de inovações relevantes à tomada de decisão dos stakeholders envolvidos na cadeia produtiva da carne bovina brasileira.

Produzir, sistematizar e dispor informações e dados de maneira organizada visando a melhor coordenação da cadeia produtiva da carne bovina brasileira promovendo ganhos competitivos para seus stakeholders.

Análise da semana de 11 a 17 de julho

✓ **O contexto situacional e as oportunidades:** Uma vasta região pecuária brasileira espera, em 2021, ser declarada pela Organização Internacional de Saúde Animal como zona livre de aftosa sem vacinação, e assim adquirir um passaporte para o ingresso das carnes, especialmente, da bovina e suína, em mercados internacionais de maior valor. A inclusão dos Estados do Rio Grande do Sul e do Paraná à condição de Santa Catarina deixará toda a região sul do Brasil livre de aftosa sem vacinação. Essa zona geográfica, somada aos estados de Rondônia, Acre e alguns municípios do Amazonas e de Mato Grosso, constitui um efetivo de 47 milhões de cabeças de bovinos, numa condição sanitária avançada e com maior reconhecimento e competitividade ao agronegócio das carnes.

Assegurar esse reconhecimento dependerá da ação integrada de diversos agentes da cadeia produtiva. Como apoio, será necessário a implantação de uma rastreabilidade "conjugada", que unifica três bases de informações: sanitárias; estabelecimento rural georreferenciado; e movimentação do rebanho com e-GTA (Guia de Trânsito Animal Eletrônica) e identificação animal.

O estímulo às exportações deverá ser criado e sinais claros aos mercados devem estar sustentados na qualidade do produto e na veracidade e transparências das informações. A simples definição e alcance de um novo status sanitário de uma região, não asseguram retornos econômicos imediatos à pecuária de corte, mas criam um ambiente para a introdução de um conjunto de ações que podem indiretamente ter relevantes significados na cadeia produtiva e nos benefícios financeiros direto aos pecuaristas.

✓ **Os desafios:** A garantia de zona livre de aftosa sem vacinação somente será eficaz pela ação integrada dos agentes da cadeia produtiva. Portanto, é importante compreender que os riscos sanitários existem e a sua mitigação somente será efetiva por meio de responsabilidades conjuntas. O compartilhamento de ações deve reunir instituições de Estado (MAPA e SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL-SVO), Fundos Garantidores ao Desenvolvimento em Sanidade Animal, serviço sanitário privado, a indústria frigorífica, instituições de ensino, de pesquisas e os pecuaristas.

O SVO executa a política de Estado e atua como um indutor para a educação sanitária no âmbito da fazenda. Requer infraestrutura e logísticas destinados a coordenar o estoque de animais em cada fazenda, suas movimentações, eventos que concentrem bovinos, uso de novos instrumentos informatizados e a disponibilização de sistemas on-line destinado à atualização do rebanho pelos produtores.

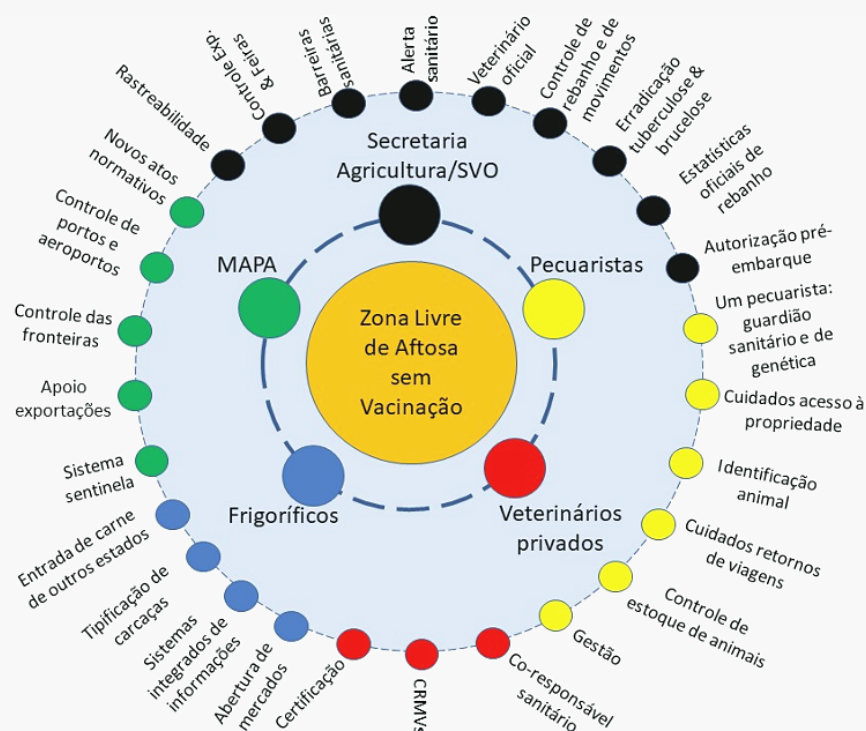
A fiscalização de produtos de origem animal e de pessoas nos aeroportos, portos, fronteiras com os países, em particular do Mercosul, Peru e Bolívia e com as divisas com os estados, serão essenciais para reduzir os riscos. Nas áreas limítrofes, o uso de animais sentinelas com dispositivos de controle e alerta, rastreados por satélite, servirão de apoio às respostas imediatas frente a possibilidade de surtos da enfermidade.

A indústria frigorífica deve contemplar ações voltadas ao estímulo à pecuária de corte, implantação da tipificação de carcaças e busca de novos canais de exportações, mantendo um fluxo simétrico de informações. Os veterinários privados deverão atuar como corresponsáveis sanitários, constituindo medidas complementares à uma política sanitária conjunta.

O pecuarista é o primeiro guardião do sistema, pois é na sua fazenda onde tudo começa. Ele também deve exercer medidas de biossegurança para quem entra na sua propriedade, e, principalmente, para o acesso de criadores de zonas que ainda vacinam seus rebanhos. No Rio Grande do Sul, especificamente, o pecuarista é o responsável pela manutenção dos repositórios genéticos (sêmen, embriões) das raças bovinas que há mais de um século vêm sendo selecionadas e que exige fundos garantidores específicos frente a eventuais rifles sanitários oficiais. Portanto, oportunidades que se abrem são muito significativas para um setor da economia que representa 3% do PIB do país, porém, o coloca frente a riscos que podem a qualquer momento quebrar uma reputação que será conquistada.

O equilíbrio e a gestão preventiva de uma política de saúde animal e de promoção da carne bovina brasileira são os condutores a serem observados.

Figura 1. Ações compartilhadas dos agentes envolvidos para assegurar o status sanitário a partir de 2021.



Em 22 de abril, o CiCarne disponibilizou o Comunicado Técnico "Os impactos da COVID-19 para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira" para colaborar com as análises e impressões.

Cadastre-se no site do CiCarne (<http://www.cicarne.com.br/cadastro/>) para receber semanalmente o boletim.

Siga-nos no Instagram @cicarne_embraipa (https://www.instagram.com/cicarne_embraipa/?igshid=opurn28vx7u) e no Telegram (<https://t.me/cicarne>).

Contribuições e sugestões: cnpgc.cicarne@embrapa.br.

Mais informações sobre a cadeia produtiva da carne bovina: [/cicarne.com.br](http://cicarne.com.br).

Este boletim é uma iniciativa do Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCARNE), no qual são disponibilizados dados e informações relevantes para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira. Serão abordados diversos pontos relacionados aos elos da cadeia produtiva e neste período será dada atenção especial aos impactos do novo coronavírus.